

– ARTIGOS –

MÚSICA, TRADIÇÃO E CULTURA AFRO-PERUANA: VISIBILIDADE NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA COM A POPULARIZAÇÃO DO CAJÓN*Flávia Bonelli Silva¹**Marcelo Rodrigues de Oliveira²*

Resumo: A proposta deste artigo visa discutir diferentes culturas que, ao se entrelaçarem, constitui-se uma relevante fonte de investigação por tornar indissociável o trinômio: Música, tradição e cultura. Nesse contexto, propomos um estudo da tradição e cultura afro-peruana em torno do instrumento musical Cajón. Ao descrevermos sua história, traremos fatos demarcados que revelam sua reverência pelos povos afro-peruanos, e qual o grau de popularidade no atual cenário musical brasileiro.

Palavras-chave: Cultura afro-peruana, cultura musical, percussão, cajón.

Resumen: La propuesta de este artículo tiene por objetivo reflexionar sobre las diferentes culturas que, al mismo tiempo, constituyen una relevante fuente de investigación por hacer indisociable el trinomio: Música, tradición y cultura. En este contexto, se propone un estudio de la tradición cultural afroperuana alrededor del instrumento musical Cajón. Para describir su historia, son traídos hechos enmarcados que revelan su reverencia por los pueblos afroperuanos, y cuál es el grado de su popularidad en la actual escena musical brasileña.

Palabras clave: Cultura afroperuana, cultura musical, percusión, cajón.

Abstract: This article discusses different cultures that, when interlinked, constitute a relevant source of research for making inseparable the trinomial: Music, tradition, and culture. In this context, we propose a study of Afro-Peruvian tradition and culture into the musical instrument Cajón. In describing its history, we will arise facts demarcated that reveal

1 Bacharel em Biblioteconomia (UFES), Bacharelanda em Música com Habilitação em Percussão Erudita (FAMES).

Contato: flaviabones@hotmail.com

2 Mestre em Música (UFRJ), Bacharel em Trompa (FAMES) e Licenciado em Música (FAMES). Professor adjunto da FAMES-Faculdade de Música do ES Maurício de Oliveira.

Contato: orquestramusic@yahoo.com.br

its reverence by the African-Peruvian people, and which is the degree of popularity in current Brazilian music scene.

Keywords: Afro-peruvian culture, musical culture, percussion, cajón.

Introdução

O interesse em pesquisarmos os temas: música, tradição e cultura, por meio da popularização de um instrumento musical, emergem do instante que precisávamos compreender essa integração, com informações sobre a prática musical que pudessem ser investigadas pelo viés da pesquisa acadêmica.

No primeiro contato que uma das autoras deste artigo teve com o Cajón, foram surgindo algumas questões em torno do instrumento, tais como: Qual sua origem? Por que ele era tão associado à música Flamenca? Por que se toca sentado sobre ele? É realmente uma bateria reduzida sem pratos, pedais e baquetas? Por que ele não era utilizado nas orquestras da faculdade? Tantas questões provavam que quanto mais conhecíamos algumas histórias de tambores de origens africanas, menos sabíamos sobre a origem e demais informações deste instrumento, o Cajón. As respostas destas questões poderão contribuir no melhor aprendizado do instrumento, considerando sua história e demais informações abordadas nesta pesquisa. Nesse intuito, pretendemos contribuir, em âmbitos acadêmicos, sobre as concepções que ainda persistem em relação ao instrumento de percussão “Cajón”.

Na música brasileira, a partir do século XXI, foi averiguado que, devido à facilidade de transportá-lo, passou a ser visto como um instrumento percussivo, curiosamente um substituto da Bateria (CAJONERO; FREITAS, 2018). Tal pressuposto é discutível, quanto a sua utilização e funcionalidade no atual cenário musical. Ressaltamos que:

[...] a adesão em massa do instrumento no Brasil é mais explicada pelo fato de aqui o cajón está sendo utilizado como substituto da bateria [...] adquirem o cajón, utilizam sua sonoridade para simular e tocar os ritmos que fariam tocando a bateria [...] (CAJONERO; FREITAS, 2018, p. 3).

É provável que as indiferenças possam estar ligadas, também, à sua origem, ressaltando a valorização cultural de diferentes grupos, em especial aqueles historicamente julgados como inferiores (PENNA, 2005). Logo, dados históricos podem ser averiguados, como é o caso da cultura afro-peruana que propomos investigar através desse estudo específico do cajón.

Sobre as relações interculturais no Peru, identificamos informações que apontam o posicionamento político e cultural, tais como: a institucionalização de instrumentos musicais que fazem alusão à cultura musical africana e peruana, tido

como patrimônio nacional, a exemplo do cajón. Acrescentam-se: a introdução da música que é resultante do encontro rítmico africano e peruano, em mercados distintos, internacionais, e a inauguração de museus em prol da memória destas culturas (LLANOS, 2011).

Metodologia

Inicialmente, elaboramos uma pesquisa bibliográfica, consultando artigos científicos, livros, entre outros. O benefício resultante deste modelo de pesquisa está na possibilidade de o pesquisador investigar uma ampla gama de fenômenos (GIL, 2008).

O ponto central da investigação foi em torno do trinômio: Música, tradição e cultura, sendo necessário o resgate histórico da cultura e tradição do cajón a partir de textos de autores como Cajonero e Freitas (2018), Llanos (2011) e Santa Cruz (2004). Além disso, realizamos consultas em fontes de informações oriundas de vídeos, averiguando documentários em plataformas audiovisuais como o YouTube e sítios específicos, tal como o site Folclore Musical Peruano. Até o momento, foi possível identificar quatorze citações, nove imagens e vinte e quatro canções que foram gravadas relacionadas ao cajón desde o século XX em diante.

Cajón: aspectos gerais

O *cajón* é uma figura geométrica de seis lados e sua principal matéria prima é a madeira, que variou ao longo de sua história, indo dos caixotes de frutas, de vinhos à produção manufaturada atual, que podem se utilizar de árvores como Imbuia, folha de madeira birch, entre outras. Trata-se de um instrumento composto de placas de madeira, não muito grossas, com uma cavidade na parte de trás permitindo a amplificação do seu som. Isso se deve para o uso de toques ou golpes pela mão do percussionista ou na utilização de acessórios, como as baquetas (RAVENTÓS, 2007).



Figura 1: Saída sonora/cajón (Fonte: site *Cajon Peruano*, 2018).



Figura 2: Vassourinha/baqueta. (Fonte: CAJONERO; FREITAS, 2018).

O século XIX apresenta um documento fotográfico do registro mais antigo do *cajón*.



Figura 3: Boêmios tocando na praça (Fonte: Blog Folclore Musical Peruano, 2015).

Quanto à terminologia do instrumento, os autores Cajonero e Freitas (2018) averiguaram, sob a grafia da língua espanhola, que *cajón* é o aumentativo da palavra *caja* (caixa em espanhol). Ao ser inserido na música Flamenca, foi incorporado um conjunto de cordas chamado *bordones*. A esteira de metal ou nylon, já utilizado em tambores de membrana anteriormente ao surgimento do *cajón*, como a caixa clara, também foi incorporada (RAVENTÓS, 2007).

Quanto às transformações estéticas e sonoras do instrumento, Gonzales-Lara (2009) ressalta que os africanos escravizados no Peru utilizavam em suas práticas musicais caixas para o transporte de mercadorias. Mas, ao tocarem nestas caixas substitutas de seus tambores, não havia a preocupação em extrair diversos sons do instrumento. Isso se deveu num momento de violenta proibição dos colonizadores espanhóis quanto à utilização dos seus tambores. Dessa situação, acrescida a possibilidade de se extrair sons das caixas no transporte de alimentos, resultou no

desenvolvimento estético do cajón que, nas últimas décadas, é possível explorar diversos tipos de sons ao ser tocado em regiões distintas do seu corpo.

A seguir, da esquerda para a direita, temos o *cajón* flamenco, apresentando cordas em seu interior; após o *cajón* peruano, reto, sem cordas ou esteira; e por último a esteira na parte interna de um *cajón*.



Figura 4: *Cajón* Flamenco



Figura 5: *Cajón* Peruano

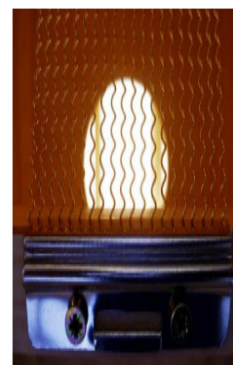


Figura 6: Esteira

(Fonte: CAJONERO; FREITAS, 2018).

O cajón é classificado como um instrumento idiofônico, isto é, instrumentos que produzem sons a partir da vibração do seu corpo quando é sacudido, esfregado ou batido (BECK, 2007). Além disso, são materiais que emitem sons por natureza, ou seja, no próprio corpo do instrumento (ROSAURO, 1991). Nesse sentido, vale mencionar que o percussionista e professor Pedro Sá³, numa entrevista da Orquestra Petrobrás Sinfônica, na plataforma YouTube, faz diferença entre os instrumentos de percussão, ao lembrar que instrumentos de altura determinada, tal como os tímpanos, apresentam extrema precisão na afinação de notas, diferenciando-se da extensa família dos instrumentos com som de altura indeterminada e que identificamos ser o grupo a qual o cajón pertence. O autor destaca que esses instrumentos podem apresentar uma diversificação de alturas ao serem percutidos, explicitadas pela execução, elucidando suas identidades próprias, coloridos e entonações (SÁ, 2009).

Objetivo

Trazer reflexão sobre o *cajón*, relacionando Música, Tradição e Cultura.

³ Doutor em Música pela Unirio, professor dos Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Extensão em Percussão da Escola de Música da UFRJ. Entrevista concedida no documentário da Orquestra Petrobras Sinfônica. TV Opes – Episódio 3 – A orquestra e seus naipes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gzqp8ka64Oo>>. Acesso em: 13 fev. 2018. Documentário. 7 min e 20 seg.

Objetivos específicos

- Fazer uma revisão bibliográfica envolvendo a cultura afro-peruana a partir do instrumento musical cajón.
- Averiguar o cajón no Brasil quanto ao ponto de vista afro-peruano.
- Discorrer a concepção de cajoneiros sobre a funcionalidade do instrumento no Brasil.

Questão de pesquisa

O fato de o cajón ter surgido num contexto de resistência cultural, a exemplo dos povos africanos, traz implicações para sua real funcionalidade?

Revisão de literatura

Ao tratarmos da tradição e cultura afro-peruana, julgamos necessário analisar o conceito de cultura. Nisso, vemos que se trata de “todo o conjunto de atitudes, representações sociais e códigos de comportamento, que formam as crenças, ideias e valores socialmente reconhecidos por um setor, grupo ou classe social” (FERREIRA, 1992, p. 67). Destacando também que, “cultura é tudo aquilo que caracteriza uma população humana [...] diz respeito a humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos, sua riqueza e multiplicidade de formas de existência” (SANTOS, 1983, p. 2).

O cajón no contexto africano

Neste capítulo, estamos nos referindo ao período colonial, no Peru, com a chegada dos escravos africanos. Sabe-se que pensadores de distintos períodos, políticos, religiosos e demais, condenavam as culturas negras e indígenas aos piores formatos de não socialização. Esses povos eram tidos como seres impossibilitados de produzirem algum tipo de conhecimento, onde toda forma de manifestação artística se apresentava como uma expressão, apenas, instintiva e irracional (LLANOS, 2011).

Em relação ao instrumento musical, a resolução de nº 798/ INC descreve o *cajón* na época da colônia, quando a população de origem africana chegou às terras peruanas e começou a fazer música em grupo. Em sentido contrário, identificamos na literatura que é provável que tenha havido a possibilidade do instrumento ter sido

importado da África e que tais transformações sonoras e estéticas se devem a um coletivo de músicos, do continente africano e suas práticas artísticas (LLANOS, 2011). Complementando, apurou-se que o *cajón* é tido como um instrumento substituto dos tambores africanos, feito pelos negros escravizados para tocarem em suas festas (MARTINS, 2008).

Sabemos que uma caixa composta de madeira não se tornou um instrumento musical sem a presença humana de origem africana, povo este que soube defender a sua dignidade de diversas formas de resistência, que culminou na construção de uma nova identidade sociocultural, mesmo com tamanho aparato de opressão sistemática, repressão e discriminação cultural. Sobretudo, fez-se prevalecer a memória estética e rítmica que dão continuidade a expressão artística através do *cajón* e os ritmos reproduzidos (VÁSQUEZ-RODRÍGUES, 2018).

Vale citar o documentário intitulado: *batuque do Cajón ao Samba*, de Pithy Cajonero (2017), informando das proibições pelos colonizadores espanhóis e donos de escravos negros que não permitiam a utilização dos instrumentos, típicos das tribos.

A utilização dos tambores, pelos escravos negros, foi proibida também pela igreja católica, que os consideravam instrumentos pagãos, por um decreto do vice reinado do Peru. Mencionava que todo tambor que fosse encontrado deveria ser queimado a fim de evitar possível comunicação entre os escravos e os tipos de manifestações ligadas aos seus ritos e demais expressões culturais (GONZALES-LARA, 2009).

Pithy Cajonero descreve um canto que faz citação ao *cajón* num momento relacionado a escravidão que diz:

Negro na senzala bateu sua caixa

Deu viva iaiá

Negro da senzala bateu sua caixa

Deu viva ioiô

Viva iaiá, viva ioiô

Viva Nossa Senhora, o cativo acabou.

(PITHY CAJONERO, BATUQUE DO CAJÓN AO SAMBA, 2017).

Sobressaem os documentos oficiais que sedimentaram a proibição da utilização do instrumento, tal como o documentário “*The cajón is Peruvian... and I say it*” que explicita os fatores determinantes que direcionaram os africanos, escravizados, a criação de outros instrumentos, uma espécie de lei que foi criada no século XVII:

“Proibe-se o panalivio⁴ e o sereno que se dançam em seus grupos, por perigosos, tanto pelos movimentos, como pelos acompanhamentos[...]”.

Sá (2009) destaca a preocupação dos autores em criarem simbologias próprias no que se refere à notação musical dos instrumentos percussivos com som de altura indeterminada. Tal observação é proveniente das pesquisas bibliográficas sobre notação musical referente a estes instrumentos, pois se trata de uma escrita que se apresenta de forma não convencional. A partir deste informativo, sinalizamos o valor que a escrita para o cajón desponta, nesta pesquisa, que também fomenta os estudos do instrumento na academia, ainda que abarquem notações distintas.

Sobre a representação de um dos ritmos africanos (abaixo) em que o *cajón* é utilizado, Cajonero e Freitas (2018) colocam em evidência a exploração da região aguda no instrumento, fazendo referência ao ritmo quando executado no Agogô, um instrumento de percussão metálico com sonoridade aguda. Identificamos quatro significados distintos que corresponde a região de toque no instrumento:

Vassourinha; Lateral do *Cajón*;

Pirulito/baqueta e Dedos das mãos na região aguda

Essas notas deverão ser golpeadas na lateral do cajón

Figura 7: Ritmo de origem africana Ijexá (Fonte: CAJONERO; FREITAS, 2018).

4 Um tipo de canto lamentativo pertencente à cultura dos povos negros escravizados, como afirma Vásquez Rodríguez em seu livro “Presencia africana en la cultura de la costa peruana: relación de géneros, danzas e instrumentos musicales”.

O cajón no contexto peruano

A partir de referências bibliográficas, vimos que o surgimento no formato físico em que averiguamos, do Peru, é datado de 1848, mas outra informação indica o dia 3 de setembro de 1671 (SANTA CRUZ, 2004). Diversos ritmos peruanos, com influências da cultura espanhola, desenvolveram-se a partir da utilização do cajón, sendo este um fator preponderante que fez o instrumento ganhar tamanha representatividade na cultura peruana (GONZALES-LARA, 2009).

Quanto à tradição, vimos que a cultura peruana elevou a importância do *cajón* ao integrá-lo na grade curricular das instituições de ensino desse país (CAJONERO; FREITAS, 2018). Ainda, com a necessidade de resguardá-lo, tornaram-no Patrimônio Cultural da Nação, pois “[...] sua interação com a natureza e sua história, infundindo-os um sentimento de identidade e continuidade e, assim, ajudando a promover a respeito pela diversidade cultural e criatividade humana” (RAVENTÓS, 2007, p. 249).

Um dos ritmos peruano populares com uso do *cajón* é o Festejo, que apresenta o cajón como um instrumento típico. No Brasil, muitos gêneros já executados comumente na bateria são adaptados para o *cajón* (CAJONERO; FREITAS, 2018). A seguir há a notação da região grave, percutida com a Palma da mão aberta



Figura 8 Ritmo Peruano Festejo (Fonte: CAJONERO; FREITAS, 2018).

Abaixo, o trecho da partitura para violão e *cajón*, da obra ***Cuatro Tiempos Negros Jóvenes***, do álbum: ***Peru - Música Negra***, 1996, autoria de ***Félix Casaverde (violão)***.

Figura 9: Partitura para cajón e violão (Fonte: LLANOS, 2011).

O *cajón* no contexto brasileiro

Um dos precursores do instrumento no Brasil é o percussionista e luthier de *cajóns*, Pithy Cajonero. Ele conheceu o instrumento através do percussionista Ari Colares no início da década de 90. Há de ressaltar que Pithy Cajonero se declara como o criador e primeiro fabricante do *cajón* inclinado, desenvolvido especialmente para a percussionista Thamyma Brasil. Outras mulheres percussionistas brasileiras que são referência no *cajón* no fim do século XX, são: Elaine Silva Moreira (Lan Lan) e, a própria Thamyma Brasil, que integravam da banda da cantora Cássia Éller e tocavam *cajón* nos shows (CAJONERO; FREITAS, 2018).

Quanto à sua popularidade no Brasil, constatamos que se deu a partir da década de 80 (CAJONERO; FREITAS, 2018). Para os autores, o cantor Paco de Lucia conheceu o instrumento em território peruano e retorna à Espanha inserindo o *cajón* na música flamenca, tendo como percussionista o brasileiro Rubem Dantas. A seguir, um dos ritmos brasileiros populares em que o *cajón* é utilizado⁵:

Figura 10: Ritmo Brasileiro Carimbó (Fonte: CAJONERO; FREITAS, 2018).

Resultados esperados

A principal perspectiva em nossa pesquisa é buscar respostas para a questão problema: o fato de o *cajón* ter surgido num contexto de resistência cultural, a exemplo

⁵ Ver legenda da notação utilizada por este autor no parágrafo anterior à Figura 1.

dos povos africanos, traz implicações para sua real funcionalidade? A princípio acreditamos que um estudo mais aprofundado da cultura afro-peruana, a partir do instrumento musical *cajón*, permitirá uma análise significativa. Sobretudo, consideramos relevante averiguar propostas de professores (cajoneiros) e proceder a um cruzamento de informações junto a nossa revisão de literatura. Com isso, trazer uma reflexão mediante abordagem que contemple diversos aspectos, tal como proposto neste trabalho acadêmico ao integrar música, tradição e cultura.

Referências

- BECK, J. H. **Encyclopedia of Percussion**. Second Edition. New York;London: Routledge, 2007.
- CAJONERO, Pithy. Batuque do cajón ao samba. 2017. **Entrevista concedida no documentário Afrodescendentes**, Episódio n.º 4. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ff2-4EWynol>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- CAJONERO, Pithy; FREITAS, Daniel. **Método de Cajón: o cajón, suas histórias e seus sons**. 2018. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/367804404/CAJON-pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2018.
- EL cajón peruano: notas complementares. Disponível em: <http://folclore musicalperuano.blogspot.com.br/2015/08/el-cajon-peruano-notas-complementarias_8.html>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- FERREIRA, Jorge Luiz. **Conquista e colonização da América Espanhola**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZALES-LARA, Jorge Yeshayahu. **Historia del cajón Peruano en la música Negra del Perú**. New York: Scribd publication, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA (Perú). **Resolução nº 798**, de 2 de Agosto de 2001. Disponível em: <<http://www.anuarioandino.com/Anuarios/Anuario03/Art12/ANUARIO%20ANDINO%20ART12.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2018.
- LLANOS, Fernando. **Félix Casaverde, “violão negro”**: identidade e relações de poder na música da costa do Peru. 2011. 213f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.
- MARTINS, Emílio. O cajón e o Flamenco. **Revista Batera**. São Paulo, n. 132, p. 84-85, out. 2008.
- PENNA, Maura. Poética musicais e práticas sociais: reflexes sobre a diante da diversidade. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 13, n. 13, p.7-16, 2005. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/320/250>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- RAVENTÓS, Fernando. **El cajón peruano**. Qué hacer para no perderlo en un mundo globalizado. In: Anuário Andino de Derechos Intelectuales. Lima, 2007.
- ROSAURO, Ney Gabriel. **História dos instrumentos sinfônicos de percussão**: da antiguidade aos tempos modernos. Santa Maria: UFSM, 1991.

SÁ, Pedro. **A sistematização da escrita para os instrumentos populares brasileiros com som de altura indeterminada de Luiz D’Anuniação**. Conceitos e análise de quatro obras. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Letras e Arte da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.

_____. TV Opes – Episódio 3 – **A orquestra e seus naipes**. 2012. Entrevista concedida ao Programa TV Opes, da Orquestra Petrobras Sinfônica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gzqp8ka64Oo>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

SANTA CRUZ, Rafael. **El Cajón Afroperuano**. Lima: Cocodrilo Verde Ediciones, 2004.

SANTOS, José Luis dos. **O que é Cultura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense. 1983

VÁSQUEZ RODRÍGUEZ, Chalena. **Presencia africana en la cultura de la costa peruana: relación de géneros, danzas e instrumentos musicales**. Disponível em: <<http://cemduc.pucp.edu.pe/documentos/parte2.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2018.